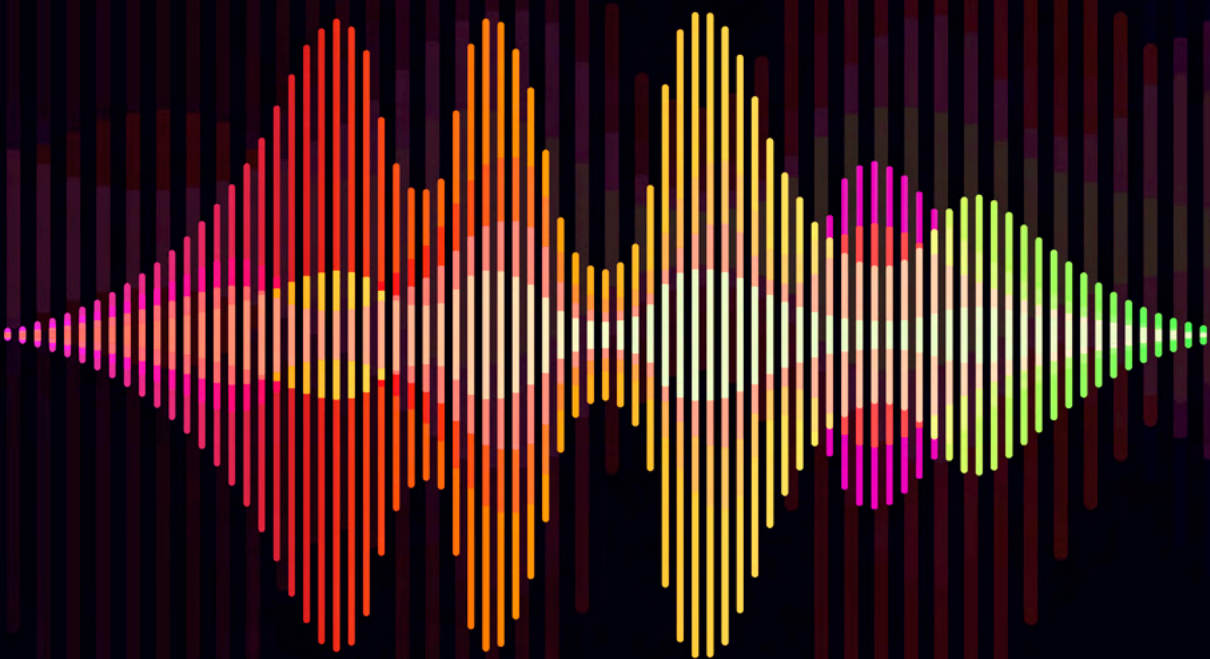


# PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,  
AMBIENTAL E OCUPACIONAL

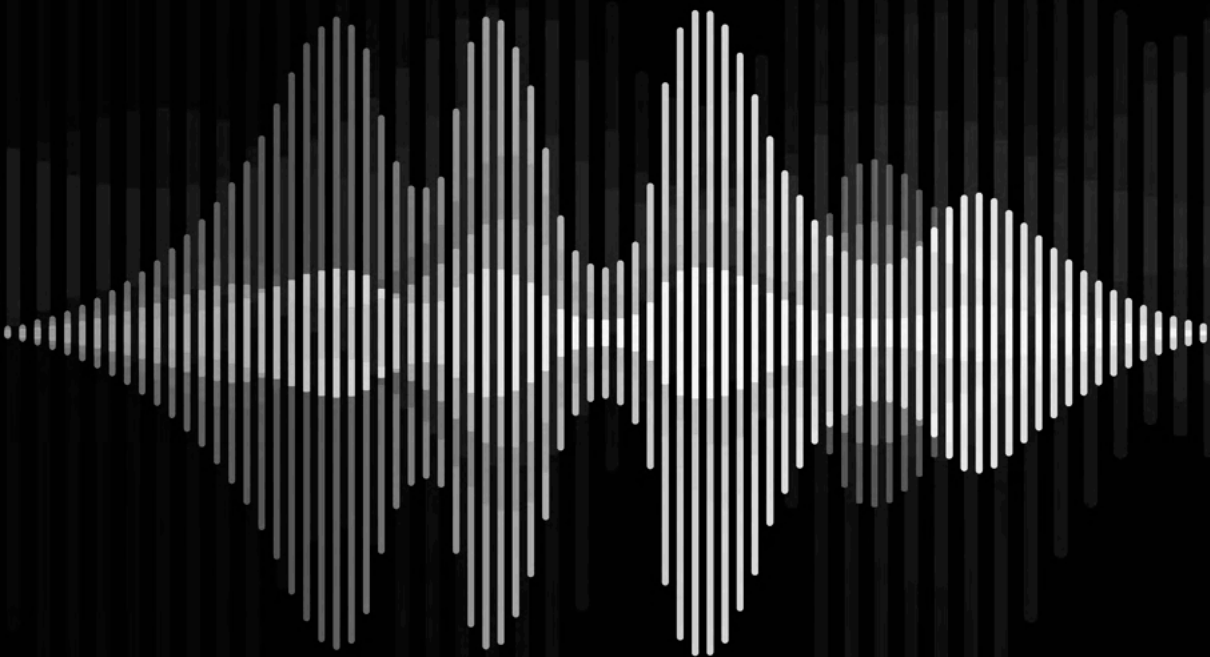


Adriana Bender Moreira de Lacerda  
Denise Maria Vaz Romano França  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,  
AMBIENTAL E OCUPACIONAL



Adriana Bender Moreira de Lacerda  
Denise Maria Vaz Romano França  
(Organizadoras)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

# Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Correção:** Flávia Roberta Barão

**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima

**Revisão:** Os autores

**Organizadoras:** Adriana Bender Moreira de Lacerda  
Denise Maria Vaz Romano França

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional / Organizadoras Adriana Bender Moreira de Lacerda, Denise Maria Vaz Romano França. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-552-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.522211310>

1. Ouvido e audição. 2. Práticas educativas. 3. Saúde auditiva. I. Lacerda, Adriana Bender Moreira de (Organizadora). II. França, Denise Maria Vaz Romano. III. Título.

CDD 612.85

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## PREFÁCIO

Me traz imensa alegria introduzir o leitor a este livro, fruto do trabalho contínuo das pesquisadoras Adriana Bender Moreira de Lacerda e Denise Maria Vaz Romano França. O tema abordado, “Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional”, não foi um tema que a maior parte dos autores aprendeu na escola. Trata-se claramente da contribuição de cada um dos autores na *construção* de um conhecimento indispensável à promoção da saúde auditiva: o desenvolvimento, implementação e avaliação de práticas educativas.

Uma breve citação do primeiro capítulo, pelas autoras/editoras permitem ao leitor entender o que constitui as páginas seguintes, nos capítulos que se sucedem no desenvolvimento do livro:

“Nesse contexto, entende-se a educação em saúde, como uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva.” (FONTANA 2018, p.89).

Ainda do mesmo capítulo, Adriana e Denise descrevem os ambiciosos objetivos do livro como os de:

“Ampliar os conhecimentos sobre as teorias de educação em saúde, sobre as concepções pedagógicas, sobre as estratégias metodológicas utilizadas em pedagogias participativas e sobre as práticas educativas em saúde auditiva e conduzir à reflexão de como esses princípios poderiam ser aplicados nas práticas em saúde auditiva.”

Esses objetivos foram alcançados. A busca pela melhoria da saúde da população fica evidenciada na contribuição dos capítulos que seguem, que ressaltam a importância e a necessidade do Fonoaudiólogo participar de iniciativas de saúde pública e ambiental. Eles deixam claro que entre nossas responsabilidades profissionais está a de contribuir na promoção da saúde da sociedade.

Considero fascinante a maneira como foram abordados os temas dos diferentes contextos, como por exemplo, com escolares, estudantes de música, no carnaval, no ambiente de trabalho, em serviços de saúde, em atividades de esporte, e em campanhas educativas. Eles tecem um panorama geral dos cuidados que devem ser seguidos quando se trata da prevenção das perdas auditivas induzidas pelo ruído e fatores ambientais. No seu conjunto, esses capítulos deixam clara a crescente atuação de pesquisadores da área da Fonoaudiologia na promoção da saúde auditiva e na prevenção dos efeitos negativos gerados por exposições ambientais, entre as quais se destaca o ruído.

Me chamou a atenção que o programa Dangerous Decibels foi mencionado 48 vezes no livro. Isso me deu a oportunidade de me sentir, mesmo que de uma forma distante,



inserida no corpo deste trabalho. Conjecturo que os esforços ligados a este programa que iniciei com o apoio de Adriana e da Dra. Edilene Boechat, enquanto presidente da Academia Brasileira de Audiologia serviram, no mínimo, como inspiração para várias das ações aqui descritas. Devo mencionar que considero um verdadeiro privilégio conhecer muitos dos autores deste livro a quem admiro, por tudo o que alcançam graças a sua garra. Pensar em pesquisa no Brasil em 2021 tristemente me faz lembrar do poema de Drummond: “No meio do caminho tinha uma pedra.” Quantas pedras nesse caminho... Mas isso não os detém, e com mais essa publicação, esse grupo vêm enriquecer a produção do conhecimento da Fonoaudiologia e nos brindar com um texto esclarecedor sobre os diferentes horizontes de atuação do fonoaudiólogo, tornando este livro uma leitura fundamental para todos os profissionais atualizados neste campo de conhecimento.

Um outro belíssimo poema me vem à mente, Tecendo a manhã, de João Cabral de Melo Neto:

“Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

Esses autores estão tecendo uma linda manhã.

Para mim, que acompanhei Adriana durante grande parte de sua trajetória profissional, em alguns momentos com mais proximidade e em outros mas de maneira mais distante, já sabia que podia contar com a sua competência e determinação. Foi uma honra ter tido a oportunidade de conhecer o texto em primeira mão. Espero que os leitores reconheçam os subsídios valiosos que este livro oferece para futuras ações voltadas à saúde auditiva da população.

Thais C. Morata

Junho de 2021


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E SAÚDE AUDITIVA

Adriana Bender Moreira de Lacerda

Denise Maria Vaz Romano França


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113101>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA PARA ESTUDANTES DE MÚSICA

Débora Lüders

Pierangela Nota Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113102>

### **CAPÍTULO 3..... 26**


#### PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE PERDA AUDITIVA EM ESCOLARES

Andréa Cintra Lopes

Amanda Bozza

Carolina Luiz Ferreira da Silva

Gabriela Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113103>


### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA E PREVENÇÃO DE PERDAS AUDITIVAS RELACIONADAS AO RUÍDO: ABORDAGEM EM AMBIENTE ESCOLAR E OCUPACIONAL

Alessandra Giannella Samelli

Clayton Henrique Rocha

Raquel Fornaziero Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113104>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Aryelly Dayane da Silva Nunes-Araújo

Sheila Andreoli Balen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113105>

### **CAPÍTULO 6..... 62**


#### EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADA: ESTRATÉGIA PARA FORMAR DOUTORES MIRINS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA

Lilian Cassia Bornia Jacob Corteletti

Katia de Freitas Alvarenga

Barbara Camilo Rosa


Alice Andrade Lopes Amorim  
Eliene Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113106>

**CAPÍTULO 7..... 75**

PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADAS EM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA TRABALHADORES EXPOSTOS A RISCOS AUDITIVOS


Claudia Giglio de Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113107>

**CAPÍTULO 8..... 85**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUDITIVA NO ESPORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA NO VOLEIBOL

Maura Regina Laureano Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113108>

**CAPÍTULO 9..... 98**

ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM POSTOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

Aline Gomes de França  
Simone Mariotti Roggia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113109>

**CAPÍTULO 10..... 111**

CARNAVAL E CUIDADO AUDITIVO: UMA NOVA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO


Carla Souto Bahillo Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131010>

**CAPÍTULO 11..... 124**

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA: EXPERIÊNCIAS DANGEROUS DECIBELS BRASIL NO RIO GRANDE DO SUL


Ana Cristina Winck Mahl  
Anelise Mergen  
Fabiane Bottega  
Roberta Alvarenga Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131011>

**CAPÍTULO 12..... 138**

DIA INTERNACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O RUÍDO – INAD BRASIL

Isabel Cristiane Kuniyoshi  
William D'Andrea Fonseca  
Stephan Paul

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131012>


**CAPÍTULO 13..... 153**

A FONOAUDIOLOGIA ATUANTE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE AUDITIVA  
NO ÂMBITO DO SUS: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA CIDADE DE JOINVILLE/SC

Vanessa Bohn

Juliana Fracalosse Garbino

Ana Paula Duca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131013>

**SOBRE OS AUTORES ..... 166**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 171**

## A FONOAUDIOLOGIA ATUANTE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE AUDITIVA NO ÂMBITO DO SUS: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA CIDADE DE JOINVILLE/SC

*Data de aceite: 06/08/2021*

**Vanessa Bohn**

**Juliana Fracalosse Garbino**

**Ana Paula Duca**

### INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser considerado uma das maiores conquistas sociais resultante da Constituição de 1988. Seus princípios apontam para a democratização nas ações e para o acesso universal aos serviços de saúde. Além disso, promove uma mudança na concepção de cuidado, com a valorização da prevenção dos agravos e da promoção da saúde. Assim, a saúde passa a ser compreendida como qualidade de vida da população, composta por alimentação, trabalho, renda, educação, meio ambiente, saneamento básico, vigilância sanitária e farmacológica, moradia e lazer (BRASIL, 2000).

A Lei Orgânica 8.080 de setembro de 1990 dispõe sobre a assistência das pessoas por meio de estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde em diferentes áreas e níveis de atenção à saúde, visando assim, a assistência integral da população (BRASIL, 1990). Para que os objetivos do SUS sejam alcançados, é importante o envolvimento de todos: “o dever

do estado não exclui o dever das pessoas, da família, das empresas e da sociedade” nos compromissos com os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 1990). Os profissionais atuantes no SUS são parte dos pilares que fundamentam a construção da rede. Assim, a formação dos profissionais para atuação no SUS deve envolver todos os níveis de ensino, sendo os serviços integrados ao SUS campos para a prática do ensino e pesquisa (BRASIL, 1990).

A formação do profissional de saúde e, aqui dar-se-á enfoque a formação do fonoaudiólogo, deverá ser conduzida com experiências em campos de atuação no SUS, a fim de garantir que os profissionais atuem desenvolvendo ações de prevenção e promoção, tanto no nível individual quanto no coletivo (BRASIL, 2002).

Portanto, é fundamental que os cursos de graduação em Fonoaudiologia estejam inseridos e articulados com a rede, pois além do compromisso de formar pessoas com olhar crítico, humanizado e integrado com os princípios do SUS (BRASIL, 2002), há a contribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) com a saúde da população e com o sistema de saúde vigente no país, concretizado por meio das atividades desenvolvidas nos estágios curriculares supervisionados e nas atividades de extensão.

Dentre as habilidades e competências específicas a serem desenvolvidas no acadêmico

do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade IELUSC, pretende-se incentivar o trabalho em equipes, sejam elas multi, inter ou transdisciplinares, a partir da formação generalista e integradora de conhecimentos. Ao conhecer os princípios da universalidade, equidade e integralidade do SUS e entender a assistência à saúde como um processo articulado e contínuo de ações, o profissional torna-se capaz de atuar eticamente em todos os níveis de complexidade, característicos dos sistemas de saúde. Para além disso, ao colocar o ser humano como foco de conhecimento no processo de saúde-doença, o fonoaudiólogo torna-se um profissional capaz de articular os diferentes níveis de atuação, entendendo o seu papel na sociedade não apenas na atuação direta, seja ela preventiva ou reparadora, mas também na formação de novos profissionais e na pesquisa de novos métodos que auxiliem na prática clínica (MOLINI-AVEJONAS; MENDES; AMATO, 2010; MOLINI-AVEJONAS *et al.*, 2014).

Nos estágios supervisionados em Fonoaudiologia e nas extensões universitárias, são desenvolvidas estratégias de promoção, prevenção e reabilitação dos distúrbios da comunicação em todas as áreas de atuação do fonoaudiólogo, sendo a Audiologia uma delas. Dentre as práticas de promoção em saúde, são discutidas pela literatura as atividades educativas, definidas como ações amplas, integrais e intersetoriais voltadas a indivíduos e sociedade, com a valorização do sujeito social, sua compreensão e a cultura popular, o histórico do processo saúde-doença e suas relações com os costumes e às condições de vida das comunidades (CASANOVA; MORAES; RUIZ-MORENO, 2010).

A condução das práticas, tanto de estágio quanto de extensão, possibilita a formação do profissional cidadão, promovendo um espaço privilegiado devido à presença de atividades teórico-práticas com o objetivo de produção de saberes, tanto científicos quanto culturais, aplicáveis para o enfrentamento das realidades da comunidade. Com este entendimento, a Faculdade IELUSC, instituição de ensino comunitária, de caráter filantrópico, ligada à rede sinodal de educação da igreja evangélica de confissão luterana no Brasil - IECLB, fomenta a indissociabilidade entre a extensão e a responsabilidade social da instituição, colocando seus esforços e investimentos para identificar, investigar e intervir nas dimensões mais prementes da sociedade em que está inserida.

Serão descritas a seguir, as experiências de práticas educativas desenvolvidas em campos de estágios curriculares supervisionados junto ao SUS e das atividades de extensão realizadas na Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade IELUSC. Estas ações foram organizadas com o objetivo de promover a saúde auditiva de bebês, adolescentes, adultos e idosos, bem como proporcionar o aprendizado dos conceitos de promoção de saúde por meio das experiências semelhantes à prática que aguarda o futuro profissional.

## SAÚDE AUDITIVA DE BEBÊS E CRIANÇAS

Para atender a demanda de crianças com indicadores de risco para o desenvolvimento infantil, no ano de 2009 foi instituído o programa Bebê Precioso, da Secretaria Municipal de Saúde de Joinville. Esse programa visa o acompanhamento dos recém-nascidos (RN) de risco e alto risco oriundos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e, em situação que necessite o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, que tenham idade de 0 a 11 meses e 29 dias, podendo ser acompanhados até os 36 meses (MUCHA; KOROWSKI, 2013). Integra a linha de cuidados de saúde da criança na atenção primária, promovendo a qualidade de vida, com destaque para a vigilância à saúde e interlocução entre os demais níveis de atenção em saúde (SANTA CATARINA, 2018).

No programa, os RNs são atendidos por equipe multidisciplinar composta por pediatra, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e psicóloga. A Fonoaudiologia está inserida por meio de estágio curricular supervisionado. Neste, ocorrem atividades de educação em saúde, acolhimento, triagens e orientações fonoaudiológicas aos pacientes vinculados a este serviço, em estágios de 5ª e 8ª fases da graduação. A atuação busca rastrear os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento global e auditivo e assim, as famílias recebem orientações quanto às etapas e marcos do desenvolvimento fonoaudiológico.

A triagem auditiva empregada utiliza o método de avaliação comportamental da audição por meio do “*kit* auditivo Simonek”. Esse método é indicado para acompanhamento da evolução das habilidades auditivas em ambiente clínico. Os instrumentos são compostos de emissores de espectro sonoro e intensidade conhecida, no qual as respostas esperadas são o reflexo de sobressalto, o reflexo cócleo-palpebral e a localização sonora de forma indireta e direta, em diferentes direções (BRASIL, 2015). Somado à isso, são analisados os dados contidos na carteira de saúde do bebê, observando a realização de exames auditivos que compõem a Triagem Auditiva Neonatal Universal, como a pesquisa de emissões otoacústicas (EOA) e potenciais evocados auditivos do tronco encefálico (PEATE) e seus resultados. A partir da análise desses registros e da avaliação do comportamento do bebê, àqueles que apresentam respostas alteradas são encaminhados para a execução de avaliação diagnóstica audiológica em serviço especializado e/ou sugerido o monitoramento auditivo, preconizado pelo *Joint Committee On Infant Hearing* e Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva (YEAR 2019 POSITION STATEMENT, 2019; LEWIS *et al.*, 2010).

## SAÚDE AUDITIVA DE ADOLESCENTES

Atuando com o público adolescente, os campos de estágios curriculares supervisionados puderam proporcionar a esta população, em especial aos alunos de terceiros anos de escolas públicas e privadas e de uma escola profissionalizante, a participação em atividades de educação em saúde auditiva, levando-os a se conscientizarem sobre a

audição e os riscos a que estão expostos, seja em função de demandas de trabalho, seja em momentos de lazer.

Os estudantes de 3º anos do ensino médio, oriundos de escolas públicas e privadas de diferentes comunidades de Joinville, anualmente, têm a oportunidade de praticar, em atividades interativas, diferentes atuações da Fonoaudiologia e serem orientados quanto à saúde fonoaudiológica. O foco é aproximar os adolescentes dos profissionais e sua prática, além de orientá-los quanto às escolhas de áreas e diferentes profissões. Em grupos, realizam visitas aos laboratórios, interagem com um modelo gigante inflável da orelha externa, média e interna, bem como com peças anatômicas que representam essa estrutura, e assim são orientados quanto ao funcionamento da audição, às consequências do uso inadequado de hastes flexíveis, práticas como o uso de fones de ouvido e a importância de alguns cuidados para manter sua saúde auditiva.

Lacerda *et al.* (2013) com o objetivo de desenvolverem e avaliarem oficinas educativas sobre saúde auditiva e exposição a ruídos de adolescentes escolares da rede pública de ensino médio, observaram que os jovens participantes tiveram mudanças na compreensão dos efeitos do ruído nas atividades culturais. As estratégias utilizadas nas oficinas foram com metodologias lúdicas e dialógicas e foram bem recebidas pelos adolescentes, sendo concluído que as oficinas educativas propostas são apropriadas para educação em saúde auditiva de escolares.

Também foram desenvolvidas ações educativas em saúde auditiva para estudantes de uma escola profissionalizante do município de Joinville - SC. A ação foi proporcionada em comemoração ao Dia Mundial da Audição de 2020 e ocorreu em parceria com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST. Os estudantes que participaram tinham idade entre 16 a 20 anos e cursavam cursos profissionalizantes. A partir da análise do perfil dos estudantes por meio das informações ofertadas pela instituição, os estagiários foram organizados em duplas para elaborar a atividade e materiais educativos, abordando, principalmente, os temas como hábitos sonoros inadequados e comuns nesta faixa etária e riscos à saúde auditiva presentes nos ambientes de trabalho, já que alguns desses estudantes estavam inseridos no mercado de trabalho e, outros são futuros trabalhadores.

As ações desenvolvidas na atividade foram propostas em *stands*, que continham materiais ilustrativos como cotonetes gigantes, peças anatômicas de orelhas, medidor de pressão sonora e materiais impressos para a distribuição. A medida que os *stands* eram visitados, iniciavam-se rodas de conversa que trataram de assuntos como anatomia e fisiologia auditiva, patologias auditivas decorrentes de exposição à ruído ocupacional e recreativo, meios para a prevenção das perdas auditivas, o uso de fones de ouvido, exposição a ruído ocupacional, cuidados com a audição durante a exposição a ruído e como realizar a prevenção das alterações auditivas. A proposta da roda de conversa era ter a participação ativa dos estudantes, considerando o seu conhecimento prévio sobre



o assunto, tirando as dúvidas, desconstruindo os mitos e reforçando as informações verdadeiras. Ao todo, 109 estudantes dos cursos profissionalizantes estiveram presentes na ação proposta. Em paralelo, foi veiculado vídeo elaborado pelas acadêmicas de Fonoaudiologia, em redes sociais do curso de graduação juntamente com mídias visuais orientando os cuidados auditivos.

Essas atividades proporcionaram práticas de educação em saúde a um grupo de jovens estudantes expostos a riscos para a saúde auditiva, tanto recreativos quanto ocupacionais.

França e Lacerda (2014), propuseram estratégias educativo-preventivas para escolares do ensino médio, após participação em uma palestra com proposta de pedagogia problematizadora: os estudantes foram convidados a construir estratégias que abordassem a promoção da saúde auditiva e a prevenção dos efeitos do ruído. As atividades práticas usadas para se atingir o objetivo foram: elaboração de letras de músicas e peças de teatro, vídeos e jogos educativos e palestras relacionadas aos cuidados com a audição, focando os efeitos do ruído na saúde e formas de prevenção. As autoras recomendam a implementação de programas de promoção da saúde auditiva para escolares que contemplem o desenvolvimento de ações de sensibilização ao risco e à importância da saúde auditiva na qualidade de vida.

Acredita-se que ações educativas desenvolvidas com estudantes promovam conhecimento sobre a saúde auditiva, contribuindo para a promoção e prevenção das alterações auditivas. Além disso, a experiência acadêmica se mostrou enriquecedora na construção do conhecimento das práticas educativas na área de Audiologia. França e Lacerda (2014) destacam a importância da realização de ações de promoção de saúde auditiva com a participação dos escolares e a utilização de estratégias que contribuam para as mudanças comportamentais positivas em relação à exposição ao ruído. Jacob *et al.* (2019) sugerem ainda, que os profissionais de saúde necessitam ter em sua formação acadêmica, a vivência no âmbito escolar, para favorecer a comunicação com estudantes durante o processo de aprendizagem e a atuação profissional.

Na revisão integrativa de literatura realizada por Jacob *et al.* (2019), a educação em saúde foi sinalizada como uma das melhores estratégias para alcance de indicadores positivos, no que diz respeito à promoção da saúde e prevenção de doenças em escolas e, que as ações intersetoriais entre saúde e educação, auxiliam os profissionais no desenvolvimento de metodologias relevantes, direcionando abordagem significativa a usuários de instituições de saúde e ensino.

## **SAÚDE AUDITIVA DE ADULTOS**

Atuando com o público adulto, foi possível explorar diferentes estratégias como

preventiva, promocional, diagnóstica e reabilitadora. Considerando o risco auditivo de populações expostas a ruído e a produtos químicos, trabalhou-se com recicladores, tanto promovendo saúde quanto acompanhando seus achados audiológicos.

As cooperativas de reciclagem são alternativas criadas diante da insuficiência da oferta de empregos formalizados no Brasil e vistas pelo mercado de trabalho como oportunidades de inclusão, mesmo que não tragam a garantia integral dos direitos sociais e trabalhistas (OLIVEIRA, 2011). Muitos trabalhadores que atuam em cooperativas de reciclagem são submetidos a riscos na prática diária de suas atividades, como as doenças ocupacionais, sendo estes riscos de ordem química, física, biológica, social, ergonômica e mecânica (OLIVEIRA, 2011; OLIVEIRA; MORAES, 2012).

Um dos riscos físicos presentes no ambiente de trabalho das cooperativas de reciclagem é o ruído. A Organização Mundial da Saúde reconhece que os efeitos do ruído na saúde abrangem acometimentos físicos (patológicos), como a Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), mudanças temporárias no limiar auditivo e trauma acústico. Também podem ocorrer alterações fisiológicas como o aumento da pressão sanguínea, otalgia, desconforto, zumbido, interferência na comunicação oral, distúrbios do sono, incômodo, fadiga, dores de cabeça e irritabilidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2011).

O CEREST, com a preocupação em atender a demanda de trabalhadores informais que atingem uma parte dos trabalhadores do Município de Joinville, e que não são supridos de ações de vigilância, criou em 2003, o projeto “Catadores de Materiais Recicláveis” e, desta forma, realizou-se ações para melhorar as condições de trabalho desses indivíduos, realizando atendimentos individuais, aplicação de questionários para entender o perfil de saúde e as condições de trabalhos e desenvolver ações educativas e de vigilância. O projeto é coordenado pelos profissionais da enfermagem, mas conta com apoio de todos os servidores que atuam no CEREST. Com a inserção do estágio supervisionado em Audiologia Ocupacional em 2019 nesse campo de atuação, houve a participação dos estudantes no projeto, sendo desenvolvidas ações voltadas para a saúde auditiva dos trabalhadores participantes.

Todos os trabalhadores, independentemente da forma de inserção no mercado de trabalho, estão resguardados pela Portaria nº 1.823 intitulada como Política Nacional de Saúde do Trabalhador (BRASIL, 2017). O objetivo da portaria é identificar as necessidades e problemas de saúde dos trabalhadores nos territórios e intervir nos processos e ambientes de trabalho, especialmente daqueles que estão em situações de maior vulnerabilidade, inseridos em atividades informais, precárias e de maior risco para a saúde (BRASIL, 2017).

Juntamente com a equipe técnica do CEREST, os estagiários realizaram visitas ao local de trabalho, rastreando e identificando os riscos ocupacionais e a partir disso, propuseram estratégias para minimizar a exposição a esses riscos.

Uma das estratégias adotadas foi a oferta das avaliações auditivas gratuitamente na Clínica-Escola do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade IELUSC. Com essa ação foi possível conhecer o perfil audiológico dessa população. Oliveira (2011) defende que, com a constatação das relações de saúde, trabalho e doença dos catadores de materiais recicláveis, observa-se a necessidade de realização de ações para controlar os fatores de risco auditivos nesses ambientes de trabalho e propõe a execução de exames para o monitoramento da saúde desses trabalhadores. Ainda, conforme recomendação da Norma Regulamentadora 7 (NR7), para os trabalhadores expostos a ruídos também se faz necessário, além da realização de exames auditivos para o monitoramento da audição, ações de prevenção e promoção de saúde auditiva (BRASIL, 2020).

A partir do conhecimento do perfil audiológico desses trabalhadores, foram realizadas devolutivas individuais além de uma oficina educativa coletiva, onde foram orientados quanto os cuidados com a audição no ambiente de trabalho e a forma adequada de uso dos equipamentos de proteção individual - EPI. Todos os trabalhadores receberam equipamentos de proteção individual, adquiridos pela faculdade por meio de doações.

O fonoaudiólogo que atua na área de saúde do trabalhador busca prevenir os problemas de saúde desta população decorrentes da sua ocupação e promover a saúde auditiva, garantindo melhores condições de trabalho e qualidade de vida. Conforme a Resolução nº 428/2013 do Conselho Federal de Fonoaudiologia (BRASIL, 2013) é dever do fonoaudiólogo que atua na Saúde do Trabalhador realizar a vigilância em saúde, identificando os fatores determinantes dos agravos à saúde do trabalhador para sua prevenção e indicar a necessidade de intervir sobre esses fatores (GONÇALVES; GUIDA, 2015).

Nesse mesmo contexto, outro grupo de estagiários desenvolveu ações de educação em saúde auditiva com trabalhadores de uma marmoraria, ramo de atuação que também apresenta exposição a agentes de riscos para a saúde auditiva. Os acadêmicos, após visita com a equipe do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador ao local de trabalho, desenvolveram cartazes educativos com orientações sobre uso de EPI e cuidados que podem implementar no ambiente de trabalho para minimizar os riscos a que estão expostos. Esses cartazes foram fixados na empresa e foram realizadas orientações coletivas aos trabalhadores.

Em trabalho mais recente, foi confeccionada uma cartilha educativa para agricultores locais. Alguns agrotóxicos podem ser nocivos para a audição, devido ao seu poder ototóxico e neurotóxico, afetando assim, o sistema auditivo periférico e/ou central (LOBATO, 2015). Eles podem trazer danos ao sistema auditivo, causando lesões na estrutura da cóclea, nas células ciliadas externas e do órgão de *Corti*, nervo auditivo e alterações vestibulares (KORBES *et al.*, 2010).

Diante desse conhecimento, foi desenvolvido um estudo de caráter bibliográfico,

com o objetivo de construir uma cartilha educativa para trabalhadores co-expostos a ruído e agrotóxico. A pergunta central da pesquisa que direcionou o desenvolvimento da cartilha foi “Quais são os cuidados que os trabalhadores expostos a agrotóxicos e ruído devem ter para manter sua saúde auditiva?”. Após a busca de artigos científicos publicados nessa área, foi desenvolvido o texto da cartilha abordando: o conhecimento sobre os agrotóxicos e ruído; o efeito na saúde do trabalhador exposto ao agrotóxico e ruído; os danos causados na audição de trabalhadores rurais expostos ao agrotóxico e co-expostos a ruído e agrotóxicos; o uso de equipamento de proteção individual - EPI; medidas preventivas e a qualidade de vida dos trabalhadores.

O material educativo é uma das metodologias utilizadas na promoção à saúde auditiva, possibilitando mudanças de comportamento, melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores co-expostos a ruído e agrotóxicos e prevenindo os agravos relacionados ao trabalho. Sabe-se que as ações educativas em saúde do trabalhador têm um importante papel na conscientização dos trabalhadores e, são fundamentais para que os trabalhadores tenham controle sobre sua saúde auditiva. Todas estas estratégias têm por objetivo a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho e promoção da saúde dos trabalhadores, visando a redução dos riscos (GONÇALVES, GUIDA, 2015 ; BRAMATI, GONDIM, LACERDA, 2019).

## SAÚDE AUDITIVA DE IDOSOS

A atuação com o público idoso exige integralidade no atendimento e equidade das ações, além de processos humanizados que favorecem o acolhimento e a percepção das fragilidades do ser humano envelhecido em suas funções fisiológicas. Atuar preventivamente se torna um desafio quando as demandas são por reabilitação. No entanto, com o aumento da expectativa de vida em decorrência dos avanços da ciência e da globalização dos conhecimentos de saúde, há, atualmente, um número expressivo de senhores e senhoras que buscam viver com qualidade em seu processo de envelhecimento, participando ativamente da sociedade que os cercam (SILVA *et al.*, 2016).

Diante dessa premissa e, considerando a presbiacusia como fator indissociado do envelhecimento, sabe-se que a defasagem da habilidade auditiva impacta a vida das pessoas para além da comunicação oral. Inúmeros são os relatos de isolamento social, irritabilidade, dificuldades em relacionamentos familiares e quadros depressivos (ROCHA; MARTINELLI, 2020). Ainda, fortes são os indícios de aceleração da perda das habilidades cognitivas em função da surdez (CASTILHOS; BARBA, 2018). Somado a isso, sintomas como zumbido e recrutamento impactam a qualidade de vida do idoso mesmo que este faça uso de dispositivos eletrônicos capazes de favorecer a audição residual, reabilitando-a (GIBRIN *et al.*, 2019)

Na realidade de uma unidade básica de saúde, a fim de promover saúde auditiva, acolhimento e aconselhamento acerca do zumbido, acadêmicos do 5º período de fonoaudiologia promoveram palestras, orientações e exposição de materiais gráficos como cartazes e folders sobre o tema. Aquele ano, era o primeiro de atuação da Fonoaudiologia na UBS em questão e, houve interesse por parte da equipe de saúde sobre a área de atuação do fonoaudiólogo, o que foi considerado como sucesso da ação proposta, já que, ainda, pairam dúvidas sobre a Fonoaudiologia, mesmo entre profissionais de saúde.

Contudo, a adesão dos usuários da UBS foi discreta, mas a contento para o momento. Houve interesse de um grupo de senhoras que conviviam com a sintomatologia do zumbido e foi observado boa participação do grupo que esclareceu dúvidas sobre zumbido, perda auditiva, meios de prevenção à perdas auditivas e acesso ao SUS para avaliação audiológica e concessão de próteses auditivas, se fosse o caso. O grupo demonstrou satisfação com o acolhimento promovido.

Em outra circunstância, houve atuação fonoaudiológica num ancionato no município de Joinville, sub-distrito de Pirabeiraba, em ação conjunta com docentes e acadêmicos dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Nutrição da Faculdade IELUSC. Os acadêmicos de Fonoaudiologia, de forma voluntária, oportunizaram aos idosos um momento bastante especial de estimulação de habilidades auditivas e cognitivas, utilizando a música como ferramenta. A atividade proporcionou interações sociais e estimulação da linguagem oral, memória e ritmo, fomentando a atividade dos dois hemisférios cerebrais com a temática “Comunicação e o impacto na qualidade de vida e bem-estar”.

Os acadêmicos, no total de 11, caminharam pelas dependências do ancionato, tocando instrumentos musicais como sino, chocalho, pandeiro a fim de chamar a atenção dos moradores para a atividade que se iniciaria, instigando a curiosidade. A atividade foi motivo de orgulho, uma vez que preencheu a sala de convivência com idosos curiosos e festivos.

Durante a ação, os idosos foram organizados em círculo para que todos pudessem ter a observação de todos e assim, receberam balões coloridos para que se sentissem ativos na encenação. Foram introduzidas pequenas orientações com o intuito de conscientizar essa população quanto a importância de se manter comunicativo, fazendo leituras, praticando a musicalidade através de escuta e canto, dialogando e buscando temas da memória para compartilhamento, o que favorece a atividade cognitiva.

Foi proposto também exercícios para aquecimento e enriquecimento vocal a fim de promover boa participação durante as apresentações das canções de artistas consagrados e de interesse comum da faixa etária do grupo. Foi de grande satisfação observar os moradores cantando e se emocionando, sorrindo, em várias ocasiões. A cada intervalo, havia a proposição de atividades correlacionadas aos temas das músicas, como a sugestão para que contassem passagens de suas histórias de vida que a música fazia lembrar,

reflexões acerca do tema da música, ativação da memória e rima através de vocábulos apresentados nas letras musicais entre outras.

Foram então distribuídos “mimos” com mensagens escritas, sugerindo que os moradores lessem as mensagens em voz alta, favorecendo a leitura e a imposição vocal. Neste momento, foi vivenciado a apresentação do poema de um morador que pediu o espaço para se apresentar, demonstrando motivação. A finalização da atividade foi realizada com uma breve orientação sobre a manutenção dos processos de comunicação, leitura, escrita e raciocínio.

Em diferentes momentos e realidades, seja a UBS, o ancionato ou outras instituições em que ocorrem atuação fonoaudiológica em saúde auditiva, ainda que reabilitadora, para o público idoso, percebe-se um forte sentimento que permeia as práticas acadêmicas. Vivenciar a fragilidade do processo de envelhecimento e encará-la em sua atuação profissional mobiliza o estudante a fazer o que precisa ser feito, mas com extremo zelo, cuidado e empatia. A humanização aflora. Essas experiências permitem ao estudante descobrir seu verdadeiro compromisso com a Fonoaudiologia, direcionando-o em sua formação profissional e social, promovendo o olhar aprimorado e global em direção ao paciente/cliente como ser humano que é. Buscar a qualidade de vida desse paciente torna-se uma meta.

## CONCLUSÃO

A atuação dos acadêmicos junto à população usuária do SUS, favorece a contínua construção do conhecimento, da prática ética e do aprimoramento do olhar humanizado - compreendendo a constituição humana, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem, a aprendizagem, tendo em vista que estes fatores estão intrinsecamente ligados ao desempenho das funções comunicativas. Observa-se ainda que a interação com as equipes de saúde composta por profissionais integrantes de grupos de trabalhos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares permite o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao profissional de saúde.

Em complemento, a inserção dos estágios curriculares em Fonoaudiologia no âmbito do SUS, proporcionou à população a ampliação do acesso às práticas educativas na área de saúde auditiva, ofertando assim, conhecimentos e experiências que favorecem diretamente na qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS

BRAMATI, Luciana.; GONDIM, Lys Maria Allenstein; LACERDA, Adriana Bender Moreira de. *Uso do programa Dangerous Decibels para trabalhadores de empresa frigorífica e seus filhos: estudo piloto intergeracional*. São Paulo: Revista CEFAC, v.22, n.1, p. 1-5, jan, 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Brasília, set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. *Sistema único de Saúde - SUS: princípios e conquistas*. Brasília, 2000. p. 5.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). *Resolução CNE/CES. 5/2002*. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 19 fev. 2002. p. 5.

BRASIL. *Resolução CFFa n. 428, de 2 março de 2013*. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador e dá outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: <[https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_428\\_13.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_428_13.htm)>. Acesso em: 07 de Setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual do Método Canguru: segmento compartilhado entre a Atenção Hospitalar e a Atenção Básica*. Brasília, DF. 1º ed. 274 p. : il. 2015. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_metodo\\_canguru\\_seguintimento\\_compartilhado.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_metodo_canguru_seguintimento_compartilhado.pdf)>. Acesso em 16 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017*. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 190, 3 out. 2017. Seção 1, Suplemento, p.61.

BRASIL. Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. *Portaria nº 6.734, de 9 de março de 2020*. Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 07 Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 15, 2020.

CASANOVA, Isis Alexandrina; MORAES, Ana Alcídia de Araújo; RUIZ-MORENO, Lidia. *O ensino da promoção da saúde na graduação de fonoaudiologia na cidade de São Paulo*. Campinas: Pro-Posições, v. 21, n. 3, p. 219-234, Dez, 2010.

CASTILHOS, Cristina Carvalho; BARBA, Marion Cristine de. *Avaliação audiológica e função cognitiva em idosos institucionalizados*. Canoas: Revista de Iniciação Científica da ULBRA, n.16, p.28-40, 2018.

FRANÇA, Aline Gomes de; LACERDA, Adriana Bender Moreira de. *Promoção da saúde auditiva: estratégias educativas desenvolvidas por estudantes do ensino médio*. São Paulo: Distúrbios da Comunicação, v.26, n. 1, p. 365-372, mar, 2014.

GIBRIN, Paula Carolina Dias; ALMEIDA, D. S. de; GONÇALVES, Isabela Caroline; MARCHIORI, Vitória de Moraes; MORAES, Luciana Lozza de. *O zumbido e sua relação com ansiedade e depressão em idosos: uma revisão sistemática*. São Paulo: Rev. CEFAC, v. 21, n. 4, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192147918>.

GONÇALVES, Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves; GUIDA, Heraldo Lorena. *Saúde Ambiental: Ação em Vigilância em Saúde do Trabalhador Exposto a Agente Otoagressivos*. In: BOÉCHAT, Edilene Marchini; MENEZES, Pedro Lemos; COUTO, Christiane Marques do; FRIZZO, Ana Cláudia Figueiredo; SCHARLACH, Renata Coelho; ANASTASIO, Adriana Ribeiro Tavares. *Tratado de Audiologia*. 2º. Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Cap 29, p. 224-228.

JACOB, Lia Maristela da Silva; MELO, Márcio Cristiano de; SENA, Rômulo Mágnus de Castro; SILVA, Isaac Jacob da; MAFETONI, Reginaldo Roque; SOUZA, Kellen Cristina Silva de. *Ações Educativas para promoção da saúde na escola: Revisão Integrativa*. Maringá: Saúde e Pesquisa, v.12, n.2, p.419-

426, maio/ago, 2019.

KÖRBES, Daiane; SILVEIRA, Aron Ferreira da; HYPPOLITO, Miguel Angelo; MUNARO, Gisiane. *Ototoxicidade por organofosforado: descrição dos aspectos ultraestruturais do sistema vestibulococlear de cobaias*. *Braz. J. Otorhinolaryngol.*, v. 76, n. 2, p. 238-244, mar./abr, 2010.

LACERDA, Adriana Bender Moreira de; SOARES, Vânia Muniz Néquer; GONÇALVES, Cláudia Giglio de Oliveira; LOPES, Flávia Conceição; TESTONI, Ricardo. *Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório*. *ACR*. v. 18, n. 2, p. 85-92, 2013.

LEWIS, Doris Ruthy; MARONE, Silvio Antonio Monteiro; MENDES, Beatriz C. A; CRUZ, Oswaldo Laercio Mendonça; NÓBREGA, Manoel de. *Multiprofessional committee on auditory health: COMUSA*. *Braz J Otorhinolaryngol*, V. 76, N.1, p. 121-128, 2010.

LOBATO, Diolen Conceição Barros. *Disfunção auditiva induzida por agrotóxico em trabalhadores agrícolas do Paraná*. 2015. 132p. Tese (Doutorado em distúrbios da comunicação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

MOLINI-AVEJONAS, Daniela Regina; MENDES, Vera Lúcia Ferreira; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: conceitos e referências. São Paulo: *Rev. soc. bras. fonoaudiol*, v. 15, n. 3, p. 465-474, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000300024>.

MOLINI-AVEJONAS, Daniela Regina et al . Inserção e atuação da Fonoaudiologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. São Paulo: *CoDAS*, v. 26, n. 2, p.148-154, Apr, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20140111N>.

MUCHA, Fátima; KOROWSKI, Viviane. Estratégia de vigilância à criança em condições de risco - Programa Bebê Precioso. Rede Humana Sus, 2013. Disponível em: <<http://redehumanizadas.net/66866-bebe-precioso/>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2021.

OLIVEIRA, Denise Alves Miranda de. *Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia*. Dissertação. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2011.

OLIVEIRA, Denise Alves Miranda de; MORAES, Luis Roberto Santos. *Como os catadores de materiais recicláveis de uma cooperativa em Salvador-BA percebem os riscos de sua ocupação*. Maringá: XVI Exposição de Experiências Municipais em Saneamento. ASSEMAE. p. 1-13, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Burden Of disease from environmental noise*. European Commission, 2011.

ROCHA, Larissa Veloso; MARTINELLI, Maria Cecília. Cognição e benefício obtido com o uso de próteses auditivas: um estudo em idosos. São Paulo: *CoDAS*, v. 32, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018259>.

SANTA CATARINA. *Constituição (2018). Ofício n° 03/GEABS/SUG/SES/2018, de 2018. Bebê Precioso - Fluxo de Seguimento da Criança de Risco e Alto Risco Egressa de Unidade de Terapia Intensiva (uti) Neonatal em Santa Catarina*. Florianópolis, SC, 2018. Disponível em: <<http://saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/atencao-basica/notas-tecnicas-ab-aps/saude-da-crianca-1/14482-nota-tecnica-bebe-precioso/file>>. Acesso em: 06 de outubro de 2020.



SILVA, Bruna de Oliveira; REMÉDIO, Nathália de Souza; RIBEIRO, Tatiane Aparecida Teixeira; SCHARLACH, Renata Coelho. *Motivação do idoso e sua satisfação para o uso de dispositivos eletrônicos de amplificação sonora individual*. Porto Alegre: Estud. Interdiscipl. Envelhec, v. 21, p. 69-85, 2016. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/80737/47357>> Acesso em: 30 de março de 2021.

Year 2019 Position Statement: Principles and Guidelines for Early Hearing Detection and Intervention Programs. *Journal of Early Hearing Detection and Intervention*, v. 4, n.2, p. 1-44, 2019. Disponível em: <[https://dh.la.gov/assets/oph/Center-PHCH/Center-PH/cshs/EHDI/EHID\\_2020\\_JCIHPositionStatement.pdf](https://dh.la.gov/assets/oph/Center-PHCH/Center-PH/cshs/EHDI/EHID_2020_JCIHPositionStatement.pdf)> Acesso em: 01 de março de 2021.

## SOBRE OS AUTORES

**ADRIANA BENDER MOREIRA DE LACERDA** - Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1990), mestrado em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná (1998) e doutorado em Ciências Biomédicas- Audiologia - Université de Montreal (2007). Atualmente é professora associada da Universidade Tuiuti do Paraná-BR e da Université de Montréal-CA. Tem experiência na área de Audiologia, com ênfase em Saúde Auditiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Programas de promoção de saúde auditiva no curso da vida; Aspectos preventivos da audiologia ambiental e ocupacional; Efeitos da associação ruído e agentes químicos. Coordenadora do programa Dangerous Decibels Brasil 2015-2020. Coordenadora do Núcleo de Estudos: Trabalho, Saúde e Sociedade.

**ALICE ANDRADE LOPES AMORIN** - Fonoaudióloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Aluna bolsista (CAPES) do Programa de Mestrado Acadêmico em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFRN em associação com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Participante ativa do grupo de pesquisa Audição e Linguagem na Infância da UFRN (CNPq).

**ALINE GOMES DE FRANÇA** - Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia Clínica voltada à Saúde do Trabalhador pela Universidade Tuiuti do Paraná. Servidora pública da Prefeitura Municipal de Joinville/SC, lotada no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde. Tem experiência na área da audiologia voltada à Saúde do Trabalhador.

**ALESSANDRA GIANNELLA SAMELLI** - Livre-docente pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Doutora e Mestre em Ciências pela FMUSP. Docente do Curso de Fonoaudiologia da FMUSP e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da FMUSP. Líder do grupo de pesquisa certificado pelo CNPq e Coordenadora do Laboratório “Investigação Fonoaudiológica em Identificação e Prevenção de Riscos Auditivos” da FMUSP.

**AMANDA BOZZA** - Fonoaudióloga. Doutora em Processos e Distúrbios da Comunicação. Educadora certificada do *Dangerous Decibels*® pela Academia Brasileira de Audiologia

**ANA CRISTINA WINCK MAHL** - Fonoaudióloga, Especialista em Audiologia e Especialista em Fonoaudiologia do Trabalho pelo CFFa, Educadora Dangerous Decibels Brasil (DDB).

**ANA PAULA DUCA** - Fonoaudióloga. Especialista em motricidade orofacial. Mestre em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Coordenadora e Professora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade IELUSC - JOINVILLE -SC. Tem experiência na área de Motricidade Orofacial e Hospitalar com ênfase em desenvolvimento infantil, aleitamento materno, deglutição e triagem auditiva neonatal universal.

**ANDRÉA CINTRA LOPES** - Profa Associada do Departamento de Fonoaudiologia. Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo. Tutora certificada do *Dangerous Decibels®* pela Academia Brasileira de Audiologia

**ANELISE MERGEN** - Fonoaudióloga, Especialista em Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Educadora *Dangerous Decibels Brasil* (DDB)

**ARYELLY DAYANE DA SILVA NUNES-ARAÚJO** - Fonoaudióloga, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da UFRN. Pesquisadora na Base de Pesquisa Audição e Linguagem do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/HUOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Educadora do Programa *Dangerous Decibels Brasil*.

**BARBARA CAMILO ROSA** - Fonoaudióloga pela Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Mestre em Ciências no Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (Área de Concentração: Processos e Distúrbios da Comunicação) da Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo. Membro do Grupo de Pesquisa Centro de Pesquisas Audiológicas registrado no CNPq.

**CARLA SOUTO BAHILLO NEVES** - Fonoaudióloga formada pela Faculdade Metodista Izabela Hendrix em 1993. Especialista em audiologia pelo conselho federal de audiologia. Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no programa de fonoaudiologia clínica. Doutora pela Faculdade de Medicina da UFMG – programa – Saúde da Criança e do Adolescente. Docente na pós graduação de saúde auditiva da unileya / EAD. Pesquisador visitante e voluntário da *Dangerous Decibels* da universidade OHSU - Oregon Health and Science 2013 – Educator Training da *Dangerous Decibels*. Tutora do programa *Dangerous Decibels Brasil*. Coordenadora do programa “Cuide da sua audição: Passe essa ideia adiante. Audiologista responsável pelo programa de conservação auditiva de vários músicos mineiros. Audiologista responsável pelo cuidado auditivo da liga Belorizontina de blocos de rua e de vários blocos de rua do carnaval de Belo Horizonte.

**CAROLINA LUIZ FERREIRA DA SILVA**- Fonoaudióloga. Especialista em Saúde Coletiva.

**CLAUDIA GIGLIO OLIVEIRA GONÇALVES**- Fonoaudióloga formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1986), tem especialista em Audiologia, fez Mestrado em Educação com ênfase em Distúrbios da Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1993) e Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (2003) com ênfase em saúde do Trabalhador. Pesquisadora na área da Saúde do Trabalhador e Fonoaudiologia com ênfase em Programas de Preservação Auditiva. Coordenadora do Núcleo de Estudos: Trabalho, Saúde e Sociedade.

**CLAYTON HENRIQUE ROCHA** - Doutorando e Mestre em Ciências pela FMUSP. Fonoaudiólogo do Centro de Atenção ao Colaborador (CeaC) do Hospital das Clínicas da FMUSP. Pesquisador do Laboratório

de Investigação Fonoaudiológica em Identificação e Prevenção de Riscos Auditivos da FMUSP.

**DÉBORA LÜDERS** - Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia. Mestre em Fonoaudiologia. Doutora em Distúrbios da Comunicação. Educadora do Programa Dangerous Decibels – Brasil. Docente do curso de Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná na Linha de Pesquisa Promoção da Saúde no Contexto da Comunicação Humana. Coordenadora do Núcleo de Estudos: Trabalho, Saúde e Sociedade.

**DENISE MARIA VAZ ROMANO FRANÇA**- Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Fonoaudióloga pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Doutora em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná e Pós Doutora em Distúrbios da Comunicação. Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná e Professora Permanente do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI)

**ELIENE SILVA ARAUJO**- Fonoaudióloga pela Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Mestre e Doutora em Ciências pelo Programa de Fonoaudiologia (Área de Concentração: Processos e Distúrbios da Comunicação) da Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo. Professora adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRRN/UNCISAL. Pesquisadora dos grupos de pesquisa “Centro de Pesquisas Auditivas” e “Audição e Linguagem na Infância” registrado no CNPq. Atualmente, é coordenadora do Comitê de Promoção, Prevenção e Diagnóstico em Saúde Auditiva da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

**FABIANE BOTTEGA**- Fonoaudióloga, Especialização em Saúde Auditiva - avaliação e diagnóstico, Educadora Dangerous Decibels Brasil (DDB), Curso de Perícia em Audiologia Ocupacional, Curso O PCA sem Segredo e O PCA na Era Digital.

**GABRIELA DINIZ**- Fonoaudióloga. Pós graduanda em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual.

**ISABEL CRISTIANE KUNIYOSHI**- Fonoaudióloga, Doutora em Ciência Odontológica e Mestre em Saúde Pública. Especialista em Audiologia com título conferido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Facilitadora da temática poluição sonora no Programa de Ressocialização Ambiental do Ministério Público do Estado de Rondônia e tutora do Programa Dangerous Decibels Brasil. Membro da coordenação nacional do INAD Brasil.

**JULIANA FRACALOSSE GARBINO**- Fonoaudióloga. Especialização em Audiologia e Motricidade Orofacial. Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo - Bauru. Professora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade IELUSC - JOINVILLE -SC. Tem experiência na área de Audiologia com

ênfase em saúde auditiva, diagnóstico audiológico, próteses auditivas e reabilitação auditiva. Servidora pública da Prefeitura Municipal de Joinville/SC, lotada no Serviço Ambulatorial de Saúde Auditiva do Centrinho Prefeito Luiz Gomes.

**LILIAN CASSIA BORNIA JACOB CORTELETTI**- Fonoaudióloga pela Universidade do Sagrado Coração (1990), Mestre em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (1996) e Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade de São Paulo (2000). Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP-Bauru. Membro do Grupo de Pesquisa Centro de Pesquisas Audiológicas registrado no CNPq.

**KATIA DE FREITAS ALVARENGA**- Fonoaudióloga pela Universidade do Sagrado Coração (1988), Mestre e Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo (1997). Professora Titular do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP-Bauru. Pesquisadora da Equipe de Implante Coclear do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo (1990). Membro do Grupo de Pesquisa Centro de Pesquisas Audiológicas registrado no CNPq.

**MAURA REGINA LAUREANO ROCHA**- Graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Especialização em Audiologia. Mestre em Psicologia pelo Departamento de Neurociências e Comportamento do Instituto de Psicologia da USP. Doutora em Ciências pelo Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da UNIFESP. Educadora do Programa Dangerous Decibels Brasil. Pesquisadora na área de neuroaudiologia. Atualmente é fonoaudióloga na clínica Fonec Soluções Auditivas.

**PIERANGELA NOTA SIMÕES** - Fonoaudióloga. Especialista em Distúrbios da Comunicação. Mestre em Educação. Doutoranda em Distúrbios da Comunicação – Universidade Tuiuti do Paraná. Docente do Colegiado de Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia (NEPIM/UNESPAR) e do Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Saúde e Sociedade (TSS/UTP). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**RAQUEL FORNAZIERO GOMES** - Doutora e Mestre em Ciências pela FMUSP. Fonoaudióloga clínica. Pesquisadora do Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Identificação e Prevenção de Riscos Auditivos da FMUSP.

**ROBERTA ALVARENGA REIS** - Fonoaudióloga, Especialista em Audiologia pelo CFFa, Mestre e Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP), Professora Associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Tutora Dangerous Decibels Brasil (DDB).

**SHEILA ANDREOLI BALEN** - Fonoaudióloga. Doutora em Neurociências e Comportamento, Universidade de São Paulo. Docente Associada do Departamento de Fonoaudiologia e do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia entre UFPB/ UFRN/ UNCISAL. Coordenadora da Base de Pesquisa Audição e Linguagem do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/HUOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**SIMONE MARIOTTI ROGGIA**- Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Mestre em Letras – Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Doutora em Ciências – Fisiopatologia Experimental pela Universidade de São Paulo (USP-SP). Pós doutorado na Universidade de Cincinnati (USA) e no *National Institute for Occupational Safety and Health* (NIOSH - USA). Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência na área da audiolgia, com ênfase na avaliação eletrofisiológica da audição.

**STEPHAN PAUL**- Professor Associado permanente do Departamento de Eng. Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Programa e Pós-graduação em Engenharia Mecânica POSMEC da UFSC na linha Vibrações e Acústica e do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia FOSFONO da UFSC; Doutor em Engenharia Mecânica (Acústica e Vibrações) pela UFSC. Integrante do Laboratório de Vibrações e Acústica da UFSC e dos grupos de pesquisa do CNPq: Grupo de Vibrações e Acústica/UFSC; Grupo de pesquisa Lab-Voz/UFSC e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Audiologia GEPVA/UFSC. Membro fundador do INAD Brasil

**VANESSA BOHN**- Fonoaudióloga. Especialista em audiologia. Mestre em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade IELUSC - JOINVILLE -SC. Tem experiência na área de audiologia com ênfase em saúde auditiva, saúde do trabalhador, diagnóstico audiológico, avaliação e tratamento do processamento auditivo central.

**WILLIAM D'ANDREA FONSECA**- Doutor em Engenharia Mecânica com especialidade em Acústica e Vibrações. Detém ainda Mestrado em Acústica e Vibrações e é Graduado em Engenharia Elétrica e Engenharia Acústica. Professor permanente da Engenharia Acústica (EAC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), assim como do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil (PPGEC) da UFSM, em Santa Maria, RS. Líder do Grupo de Pesquisa em Acústica e Vibrações (GPAV-UFSM), registrado no CNPq. Editor-chefe da Revista Acústica e Vibrações, da Sociedade Brasileira de Acústica (Sobrac). Membro da coordenação nacional do INAD Brasil.

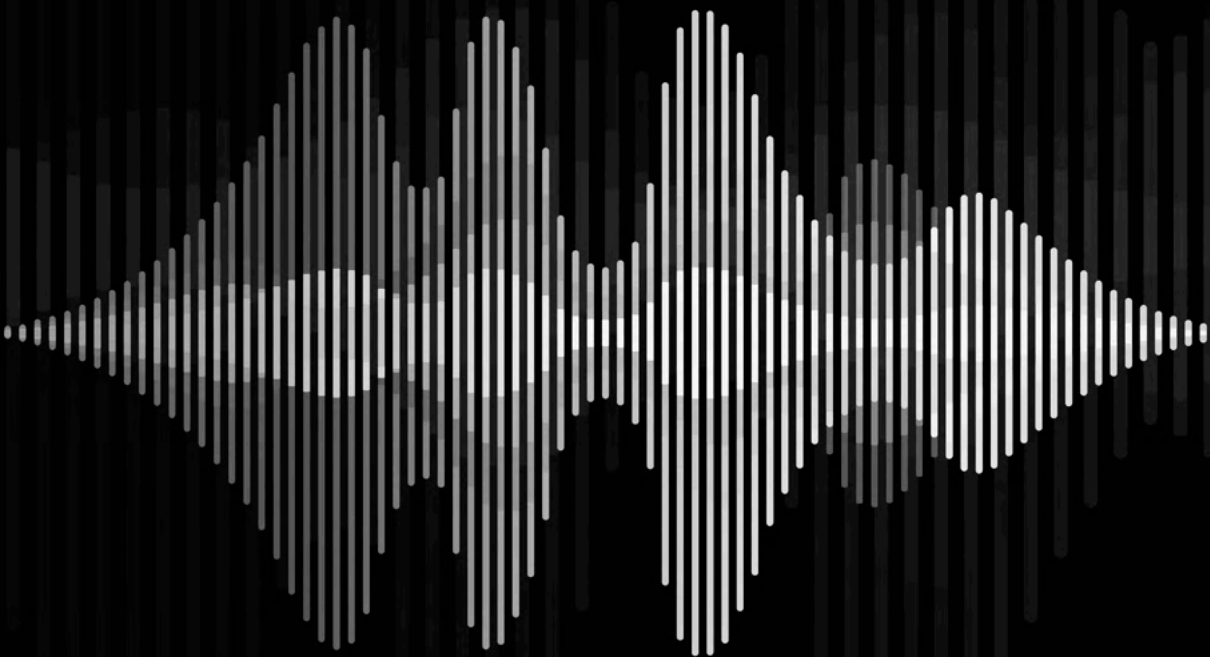
## SOBRE AS ORGANIZADORAS

**ADRIANA BENDER MOREIRA DE LACERDA** - Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1990), mestrado em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná (1998) e doutorado em Ciências Biomédicas- Audiologia - Université de Montreal (2007). Atualmente é professora associada da Universidade Tuiuti do Paraná-BR e da Université de Montréal-CA. Tem experiência na área de Audiologia, com ênfase em Saúde Auditiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Programas de promoção de saúde auditiva no curso da vida; Aspectos preventivos da audiologia ambiental e ocupacional; Efeitos da associação ruído e agentes químicos. Coordenadora do programa Dangerous Decibels Brasil 2015-2020. Coordenadora do Núcleo de Estudos: Trabalho, Saúde e Sociedade.

**DENISE MARIA VAZ ROMANO FRANÇA**- Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Fonoaudióloga pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Doutora em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná e Pós Doutora em Distúrbios da Comunicação. Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná e Professora Permanente do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI)

# PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,  
AMBIENTAL E OCUPACIONAL



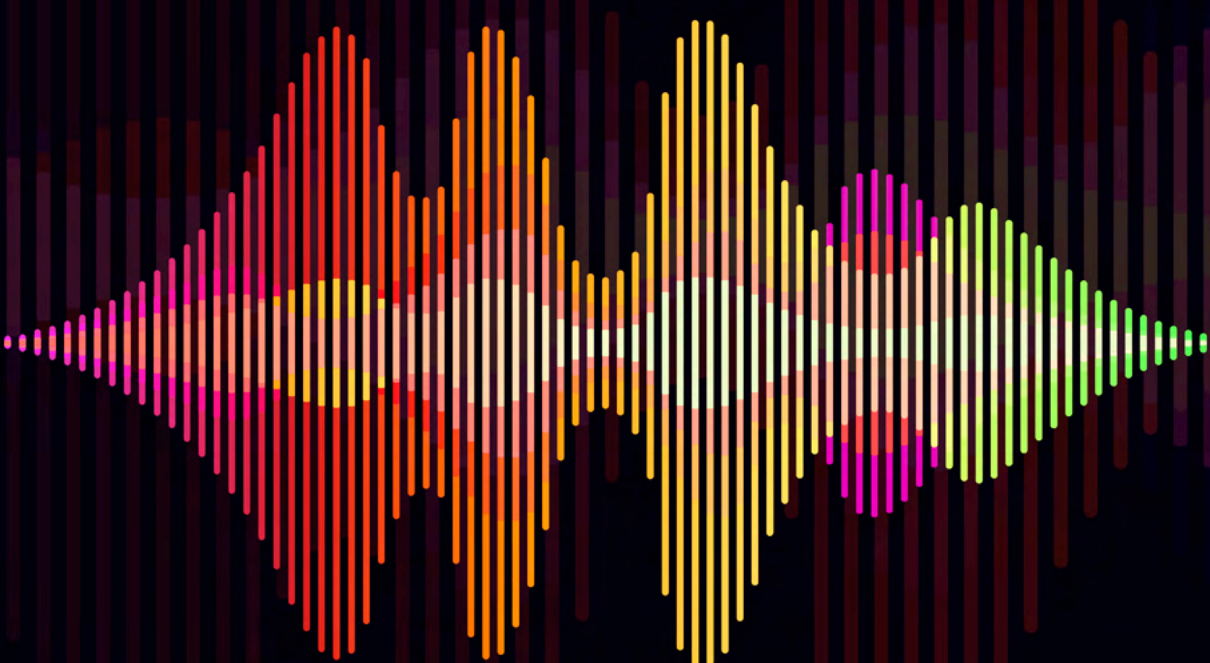
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,  
AMBIENTAL E OCUPACIONAL



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)